

O IMPACTO PREVISTO DO PROJETO PÓS COVID-19 BRASIL NA SAÚDE DA POPULAÇÃO

BÁRBARA LINHARES CALÁCIO E SILVA; ALINE VILELA PIMENTA; LUISA SENA CAMPOS; ALINE BALDUCCI FERREIRA DOS SANTOS; RODRIGO VASCONCELOS SANTOS

INTRODUÇÃO: O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde em conjunto com o Ministério da Saúde, promoveu um incentivo à pesquisa a respeito da denominada COVID Longa, visando compreender as barreiras para uma adequada transição de cuidados e também os impactos nos gastos com saúde. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto esperado do Projeto Pós Covid-19 Brasil na investigação, tratamento e reabilitação de adultos com COVID Longa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os dados foram obtidos de forma independente pelos autores, que realizaram uma busca abrangente e não sistemática na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde; integrada com LILACS (Literatura Latino-Americana e Caribenha em Saúde)), MEDLINE (interface PubMed), Scopus, e bases de dados SciELO. Enfatizou publicações recentes, revisadas criticamente. **RESULTADOS:** Essa condição pode afetar o tecido musculoesquelético, o sistema nervoso central, respiratório, gastrointestinal, cardíaco e até o psicológico, sendo que 10-20% daqueles que tiveram diagnóstico de COVID-19 desenvolveram manifestações de longo prazo. Tais sinais e sintomas surgem em até três meses após a infecção, duram pelo menos dois meses, não são explicados por um diagnóstico alternativo e comprometem a qualidade de vida daqueles que lidam com essas sequelas. O projeto multicêntrico Pós Covid Brasil, contribuiu no mapeamento e diagnóstico do perfil sociodemográfico, clínico e fatores associados a transição do cuidado permitindo uma avaliação mais fidedigna da transição do cuidado, a fim qualificar as ações da alta hospitalar para o domicílio. Entre as sequelas mais mencionadas estão tosse persistente (110; 34,0%), dificuldade para respirar (86; 26,5%), perda do olfato ou paladar (65; 20,1%) e dores de cabeça frequentes (56; 17,3%). Também chamam a atenção os transtornos mentais, como insônia (26; 8%), ansiedade (23; 7,1%) e tontura (18; 5,6%). Entre os relatos de sequelas mais graves está a trombose, diagnosticada em 20 pacientes (6,2%). **CONCLUSÃO:** Há uma escassez de dados fidedignos sobre a COVID Longa. Não tendo a real proporção das consequências para o SUS, a criação de políticas públicas sofre interferência negativa. Estudos são de suma importância, possibilitando o adequado direcionamento de esforços nacionais à prevenção e ao tratamento das sequelas e recuperação dos pacientes afetados.

Palavras-chave: Covid longo, Pós covid, Sars-cov-2, Pandemias, Serviço de saúde.